



## **O jornalismo online em Dourados – MS, origem e atualidade**

Gabriel dos Santos LANDA; Mestrando em Antropologia  
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados – MS

Resumo: O trabalho tem como principal objetivo divulgar o início do jornalismo online em Dourados – MS, identificar quais fatores influenciaram na criação do jornalismo online na cidade, como isto afetou a forma como a população acessa as notícias e entender como a Internet começou a alterar a forma de se produzir as notícias e à veicular informação. Buscar-se-á também evidenciar sobre o que mais se pautavam os jornais online na época em que foram elaborados para a mídia online e quais foram os fatores que influenciaram na migração de jornais impresso para a internet. A metodologia utilizada para a elaboração do artigo foi diversificada, foram pesquisadas referências teóricas sobre o assunto e a ele relacionadas. Além disso, jornais online da cidade foram analisados, seja na sua forma de diagramar a página e suas escolhas para os conteúdos disponíveis em suas páginas iniciais, assim como as publicações de notícias. Buscando responder perguntas específicas sobre o jornalismo online na cidade, também foram consultados editores-chefes de redações jornalísticas que observaram a consolidação e evolução do jornalismo online na cidade.

Palavras-chave História da Mídia Digital; Jornalismo Online; Webjornalismo

GT – História da Mídia Digital \*Graduado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Unigran; Graduando em Tecnologia em Produção Publicitária pela Unigran; Mestrando em Antropologia pela UFGD – Link para Lattes - <http://lattes.cnpq.br/1812907904300752>



## **Introdução**

No presente artigo, será elaborada a análise sobre o início do jornalismo online em Dourados – MS através da pesquisa dos primeiros casos, o que motivou os criadores e colaboradores a desenvolverem um site de webjornalismo no início dos anos 2000. Assim como analisar os jornais online da cidade nos dias de hoje, perceber por quais mudanças passaram ao longo dos anos devido às mudanças tecnológicas ocorridas ao longo das décadas.

Primeiramente, é importante destacar o porquê de realizar um estudo sobre a imprensa e sua história, e como isto reflete costumes e conceitos de um determinado período. Historiadores, antropólogos, sociólogos, entre outros pesquisadores das ciências humanas concordam sobre a ligação da mídia com a sociedade na qual ela se insere. A partir da compreensão de como a imprensa atua, como ela se desenvolve, suas filiações e quais costumes refletem, é possível inferir sobre determinada cultura, população, política e período temporal.

A imprensa pode ser uma importante ferramenta para a compreensão da sociedade, em função do largo alcance e de sua influência na maneira como as pessoas apreendem a realidade e dão sentido para os fatos. Na historiografia, os estudos que utilizam a produção midiática como fonte histórica são considerados recentes, assim como outros métodos que foram adotados para responder as demandas sociais que transformaram a disciplina a partir da década de 70. (VIUDES, 2009, p. 26).

Para entender o contexto em que estes jornais estão inseridos e como afetarão a cidade e a região, precisa-se relacionar a ligação entre a cultura local com a mídia: como são moldadas e quais são os fatores que interferem e influenciam na forma em que o jornalismo é realizado.

"[...] a comunicação, decididamente, molda a cultura porque, como afirma Postman, " nós não vemos ... a realidade ... como "ela" é, mas como são nossas linguagens. E nossas linguagens são nossos meios de comunicação. Nossos meios de comunicação são nossas metáforas. Nossas metáforas criam o conteúdo de nossa cultura." Como a cultura é mediada e determinada pela comunicação, as próprias culturas, isto é,



nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo." (CASTELLS, 1999, p.414).

O jornal, seja ele online ou não, é influenciado, assim como influencia a região em que está inserido, por isso é importante atentar à economia local, quais os setores jornal se localiza, pois isto afetará toda a dinâmica do periódico, desde suas pautas até diagramação.

“Um webjornal de um grande aglomerado urbano, por exemplo, que, valorizando o local, disponibilizasse a cobertura constante – utilizando as características do jornalismo na web – e ampla dos acontecimentos, na cidade, se constituiria numa potencialização a um grau tão elevado, que romperia com os padrões existentes até então”. (MIELCNIZUK ,2004, p. 13)

Em relação ao que Mielcnizuk (2004) descreve, atualmente pode-se perceber uma nova tendências por parte do jornalismo online, pois hoje em dia é muito mais dinâmico e interativo com o público do que era em suas origens. Buscando uma convergência e interação, os jornais online de Dourados disponibilizam páginas em redes sociais, como Facebook e Twitter, assim como telefone e WhatsApp, para que a população possa contribuir com pautas, sugestões e enviando conteúdos. Existem aqueles que disponibilizam os contatos no final das páginas, assim como quem prefira deixar estas informações à mostra para o leitor que acessar o site.



Figura 1 – Página do jornal Douranews com destaque para as possibilidades de participação do público



Fonte: Home do jornal Douranews em 17/05/2016

Dourados e toda a região sul do estado do Mato Grosso do Sul, tem sua economia voltada principalmente para a agricultura e serviços a ela relacionados. Estes dados se refletem nos jornais e influenciam até em sua criação e a forma em que estes devem ser elaborados. Em uma região em que muitos leitores se interessam por agropecuária e suas variações no mercado que podem afetar o estado inteiro, os jornais optam por destacar as cotações de produtos agrícolas cultivados no estado, como se verifica na leitura nas páginas iniciais dos jornais “Dourados News”, “Dourados Agora”, “Douranews”, entre outros da cidade.



Figura 2 – Cotação dos preços de produtos agrícolas na Home Page do jornal Dourados News

AGRON   Cotações	
fonte: opeas data: 13/05/2016	
Açúcar	R\$ 74,88/sc
Algodão	cR\$ 268,99/lb
Arroz	R\$ 41,44/sc
Bezerro	R\$ 1345,36/cab
Boi	R\$ 154,56/@
Café	R\$ 468,37/sc
Milho	R\$ 51,70/sc
Soja	R\$ 81,57/sc
+ veja mais cotações agropecuárias	
coloque no seu site	

The screenshot also shows a navigation bar with links: HOME, NOTÍCIAS, DOURADOS, POLÍCIA, ESPORTES, COLUNISTAS, HUMOR, FOTOS&EVENTOS, SERVIÇOS, CADERNOS, VÍDEOS. Below the price widget is a Facebook social media widget for 'Jornal Dourados News' with 22.380 likes and buttons for 'Curtir Página' and 'Compartilhar'.

Fonte: Home do jornal Dourados News no dia 17/05/2016

## História do Jornalismo Online em Dourados – MS

Com o surgimento da Internet, o jornalismo sofreu grandes reviravoltas e transformações em poucas décadas, pois teve que se adaptar para sobreviver em um mercado de constante transformação. Ao final dos anos 90 e início dos anos 2000, com a popularização da Internet, os jornais online começaram a surgir em todo o país. No Mato Grosso do Sul o jornalismo online teve início com o Campo Grande News, criado na capital do estado, Campo Grande, no ano de 1999. Em 2000, buscando levar a ideia de um jornal online para Dourados, cidade localizada a 228 km da capital, foi fundado o jornal Dourados News, que trazia jornalistas renomados na cidade para alavancar a ideia. No início, o grande objetivo do jornal era divulgar as notícias de maneira mais rápida do que nos jornais impressos, que o fato era noticiado apenas no dia seguinte, diferentemente do online que se pode publicar as notícias ao longo de todo o dia.





Marshall McLuhan afirmava que o conteúdo de qualquer meio é sempre o antigo meio que foi substituído. A internet não foi exceção. Devido a questões técnicas, (baixa velocidade na rede e interfaces textuais), a internet começou por distribuir os conteúdos do meio substituído - o jornal. (CANAVILHAS, 2001, p.1)

Os dados foram obtidos através de pesquisa bibliográfica em livros sobre o assunto, análise dos sites de notícias douradenses, assim como entrevistas com jornalistas e editores de redações que participaram do processo de implantação do webjornalismo na cidade. O jornal Dourados News foi criado no ano de 2000 pelo ecologista Primo Fioravante Vicente, que buscava um espaço para produzir colunas e artigos opinativos sobre suas visões políticas, econômicas, etc. O atual redator-chefe do jornal Dourados News, Adriano Moretto, contou em entrevista, como o website do jornal teve início. Segundo o redator, para solucionar seu problema em conseguir divulgar suas experiências e opiniões nos tradicionais jornais impressos da cidade, montou a sede do jornal em um fundo de seu escritório, já localizado na área central da cidade. A partir deste momento, Dourados teve seu primeiro jornal online.

Essa nova esfera pública digital não é recortada mais por territórios geográficos (os seus cortes relevantes correspondem antes às línguas, às culturas e aos centros de interesses), mas diretamente mundial. Os valores e os modos de ação trazidos pela nova esfera pública são a abertura, as relações entre pares e a colaboração. (LEMOS; LEVY, 2010, p.13).

Na época, havia apenas mais um jornal online no estado, o recém-criado Campo Grande News da capital. Fioravante buscou uma equipe de qualidade, chamou renomado jornalista da cidade e conhecido por seu trabalho na área, Clóvis de Oliveira para liderar a equipe do novo jornal. Neste período, os jornais online não eram repletos das interações e convergência existentes atualmente, assemelhando-se mais aos jornais impressos, mas publicados na Internet e não em papel.

Segundo dados publicados na Edição Impressa Especial do jornal, Clóvis conta que no início poucas pessoas se interessavam por Internet e Webjornalismo e o questionavam sobre a eficiência do novo jornal, e respondia que ele daria certo exatamente por ser mais ágil que os impressos. Podemos compreender que neste momento, o grande diferencial do webjornalismo era sua agilidade, instantaneidade, já



que ainda não contava com outras ferramentas existentes atualmente. O jornalista ainda devia se preocupar com fontes, qualidade na escrita, veracidade das informações, mas buscando publicar as notícias em um Deadline mais apertado do que o existente nos jornais impressos, pois na Internet a postagem é mais facilitada do que no meio impresso, isso faz com que os jornais online busquem publicar as notícias antes dos concorrentes, mesmo que seja em uma diferença de minutos.

Com o passar dos anos, os jornais online sofreram diversas modificações, e os jornais surgidos no MS também sofreram estas alterações. Inicialmente eram extremamente semelhantes aos impressos, no formato e na forma de se fazer as notícias, mas de uma maneira mais rápida. Atualmente os jornais online possuem diversas ferramentas de interação com os leitores, como o envio de comentários sobre as notícias publicadas, envio de fotos, uso do hiperlink, sugestão de pauta através de aplicativos e redes sociais, entre outros.

Bardoel e Deuze (2000) consideram que a notícia online possui a capacidade de fazer com que o leitor/usuário sinta-se mais diretamente parte do processo jornalístico. Isto pode acontecer de diversas maneiras: pela troca de e-mails entre leitores e jornalistas, através da disponibilização da opinião dos leitores, como é feito em sites que abrigam fóruns de discussões, através de chats com jornalistas, etc. (PALACIOS, 2002, p. 3).

Em entrevista concedida em maio de 2016, o jornalista e editor-chefe Clóvis de Oliveira, um dos fundadores do Dourados News explicou sobre as dificuldades enfrentadas pela equipe na época. Com a Internet popularizada no Brasil em 1995, fundar um jornal numa cidade interiorana do Mato Grosso do Sul era uma tarefa que possuía diversos obstáculos, como a lentidão da Internet e a venda de espaços publicitários, pois nem todos conheciam a Internet e muitos dos que a conheciam acreditavam que ela não possuiria um futuro duradouro.

Dois anos depois da criação do Dourados News, foi criado o Dourados Agora, e não tardou para que outros jornais fossem implantados na cidade, como o Dourados Informa e Agora MS. Clóvis argumenta que em 2000, Dourados já era um polo regional



e sustentaria um jornal online. Para ele, a grande contribuição e diferencial oferecido pelo jornalismo online que pode observar logo no início deste sistema, é a proximidade com o acontecimento em tempo real, mais rápido que o antecessor, o jornalismo impresso.

Inicialmente, webjornalismo se destacou pela sua velocidade superior aos concorrentes e outras mídias. Com o tempo, outros fatores fizeram com que este meio de comunicação ganhasse uma maior relevância e acesso ao redor do mundo. A convergência com outras mídias, assim como uma a disponibilidade de um feedback facilmente acessível aos leitores e consumidores em geral. O jornalista Clóvis de Oliveira comenta que as redes sociais auxiliam o jornalista, e redes como Facebook, Twitter e Instagram são ferramentas que atraem o leitor quando bem empregadas. Segundo ele, isto não auxilia apenas no maior número de acessos ou identificação do público com o jornal, mas também na elaboração de pautas e notícias, pois há casos dos participantes enviarem informações que o jornalista não saberia sem esta participação dos que acessam o site. O jornalista conta que a pessoa participa, pois sente que pode participar da produção das notícias em sua região e se sentir mais integrados com os meios de comunicação, um sentimento pouco percebido com o jornalismo impresso.

[...] o que caracteriza a convergência jornalística é a integração entre meios distintos; a produção de conteúdos dentro do ciclo contínuo 24/7; a reorganização das redações; jornalistas que são platform-agnostic, isto é, capazes de tratar a informação – a notícia – de maneira correta, seja para distribuir no impresso, na web, nas plataformas móveis etc.; a introdução de novas funções, além de habilidades multitarefas para os jornalistas; a comunidade/audiência ativa atuando segundo o modelo Pro-Am (profissionais em parceria com amadores); o emprego efetivo da interatividade, do hipertexto e da hipermídia para a criação de narrativas jornalísticas originais (BARBOSA, 2009, p. 38)

O surgimento do jornalismo online afetou todos os meios de comunicação, de diferentes maneiras sobre cada um, atualmente todos os meios utilizam a Internet como fonte de informação e compartilhamento de dados. Os jornais impressos utilizam fontes recolhidas de sites e agências de notícias online, assim como jornais online replicam





notícias publicadas por outros veículos. Meios como o impresso, tiveram que se adequar ao surgimento do webjornalismo, utilizando-se dele quando necessário e sabendo como abordar o público de cada meio da forma adequada. Atentando-se ao que o leitor do impresso busca e às exigências de quem acessa um meio online (FERRARI, 2004, p.55).

Na cidade de Dourados, os dois jornais impressos existentes antes da popularização da Internet O Progresso e Diário MS, continuam presentes na cidade, e não foram extintos como críticos da Comunicação profetizaram sobre os meios impressos. Ambos continuaram distribuindo em todo o estado suas versões impressas, mas também criaram portais na Web. Nas versões online, a identidade visual é semelhante às versões impressas. Mantendo-se as cores e editorias, assim como a veiculação da mesma notícia nos sites e nas versões impressas.

Figura 3 – Home Page da versão online do jornal Diário MS. Podem-se perceber as mesmas cores utilizadas na versão impressa e as mesmas editorias.



Fonte: Home do portal online do jornal Diário em 17/05/2016



Em entrevista concedida em maio de 2016, o editor-chefe do jornal Diário MS, Alfredo Barbara Neto explica que a versão online do jornal tem como objetivo ampliar o leque de leitores do jornal, reproduzindo o mesmo noticiário do impresso, assim como um aplicativo de celular que reproduz a página impressa. A versão impressa do jornal teve início em 1993, enquanto a versão online foi estabelecida em torno de 2004. O mesmo material do impresso é encontrado no formato online, visando atingir quem não é leitor do jornal até o momento, assim como levar o nome do jornal e da cidade para o mundo todo devido à abrangência da internet.

O editor explica que a versão digital do jornal não tem o mesmo objetivo dos outros meios online, os “news” encontrados por todo o estado, buscam apresentar as notícias de maneira ágil, o mais próximo do tempo real possível, segundo ele, apenas são postadas notícias no online antes de serem publicados no impresso quando é algo extremamente urgente e que foge do comum. Percebe-se que neste caso a criação da versão online do jornal não aconteceu para acompanhar a velocidade do webjornalismo, mas ampliar a abrangência do jornal e buscando uma convergência entre os meios de comunicação de massa.

Cabrera Gonzalez (2000) identifica quatro modelos de jornal online que correspondem a outras tantas fases de evolução. Uma primeira denominada Fac-simile, correspondente à reprodução simples de páginas da versão impressa de um jornal, quer através da sua digitalização, quer através de um PDF. Uma segunda fase - modelo adaptado – em que os conteúdos ainda são os mesmos das versões escritas dos jornais, mas a informação é apresentada num *layout* próprio. Nesta fase começam a ser integrados links nos textos. Na terceira fase - modelo Digital – os jornais têm um *layout* pensado e criado para o meio online. A utilização do hipertexto e a possibilidade de comentar são presença obrigatória e as notícias de última hora passam a ser um factor de diferenciação em relação às versões em papel. Por fim, o modelo Multimédia, uma fase em que as publicações tiram aproveitamento máximo das características do meio, nomeadamente a interactividade e a possibilidade de integrar de som, vídeo e animações nas notícias. A categorização (CANAVILHAS, 2005, p. 1)

Em Dourados pode-se perceber uma vinculação entre os jornais impressos e online, em forma de parcerias. O Diário MS disponibiliza a visualização da capa do jornal diário para atrair os leitores e baseia a página online de forma que esta destaca as



informações extras que podem ser encontradas nos impressos, ou matérias publicadas apenas após o lançamento das versões impressas. Existe também o sistema de parcerias realizadas com outros jornais, o segundo jornal criado na cidade, o Dourados Agora possui vínculo com o jornal O Progresso, mesmo que este possua uma página na Web relacionada ao jornal. Como se pode observar nas seguintes imagens:

Figura 4 – Home Page do jornal Dourados Agora destaca a filiação com o jornal impresso O Progresso.



Fonte: Home do portal online do jornal Dourados Agora em 17/05/2016



Figura 5 – Home Page da versão online do jornal O Progresso



Fonte: Home do jornal O Progresso em 19/05/2016

Em meados de 2012, o jornal Dourados News era filiado ao Diário MS. O editor-chefe, Alfredo Barbara Neto conta que existe uma parceria estabelecida com jornais online de outras cidades, buscando um rápido compartilhamento de notícias e informações sobre acontecimentos em outros locais do estado. Segundo Neto, esta parceria auxilia o jornal douradense a se atentar a fatos que passariam despercebidos sem um contato entre as mídias locais, que compartilham informações visando um bem comum de todos os envolvidos.

Com o aumento da popularização da Internet, computadores e mais recentemente, com a chegada de celulares que se conectam na rede, os jornais digitais conseguiram observar este crescimento com o número de acessos aos portais de notícias. Segundo dados publicados na Edição Imprensa Especial do Jornal Dourados News em 2013, o site tinha em torno de três milhões de acessos mensais, número ainda obtido atualmente segundo o editor-chefe do jornal, Adriano Moretto, sendo que no primeiro ano, era de apenas trinta e cinco mil visualizações por mês, o que na época era um número altamente expressivo na opinião do editor.



Apesar de todas as mudanças ocorridas com a comunicação de massa com a chegada da internet, o modo de se fazer o jornalismo não foi modificado. O profissional da área terá que realizar as mesmas atividades que exercia antes, como a apuração dos fatos e boas entrevistas, mas agora deve buscar dominar outras técnicas, como o domínio de aplicativos e ferramentas disponibilizadas pela internet. Quanto mais ferramentas o jornalista souber utilizar, mais ele poderá contribuir para o jornal, pois estará mais qualificado para utilizar os diversos modos de atingir os leitores e transmitir as informações que deseja de maneira mais rápida e eficaz.

As modificações na prática correta da profissão mostram os elementos arbitrários presentes na concepção do que era, em cada momento, o melhor desempenho possível da profissão. As regras atuais, portanto, devem ser localizadas histórica e socialmente como construções específicas de um momento particular. A história a cada momento se torna regra na definição de novas regras do jogo em oposição às antigas e sua constante incorporação pelos participantes do grupo (BARROS FILHO; MARTINO, 2003, p. 114).

Recentemente, percebe-se a existência de jornais online mais recentes na cidade que não possuem jornalistas formados ou com experiência na área trabalhando em suas redações. Isto acaba refletindo uma visível inexperiência sobre o assunto, como páginas mal diagramadas e notícias com diversos erros de grafia, entre outros defeitos evitados e criticados pelos manuais referentes a um jornalismo técnico, como observado em Manual de Jornalismo da EBC. (2013, p. 136)





Figura 6 – Notícia repleta de erros de grafia e concordância publicada em recente jornal douradense.



Jovem e atacado a tiros em pleno centro comercial da cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero na fronteira com Ponta Porã

O mesmo foi identificado como o paraguaio, Jorge Henrique Fernandez (24) que transitava na noite de terça feira (17) por volta das 20:30hs, a bordo de uma camionete da marca Fiat modelo Strada, cor branca, placa BSC 812 Paraguai, pela avenida Dr. Francia e ao chegar na esquina com a rua Mariscal Estigarribia, foi alcançado pelos pistoleiros que transitavam a bordo de uma camionete de cor escura tipo Triton, que sem mediar palavras realizaram mais de 50 disparos de fuzil 7.62, metralhadora 9mm e fuzil AK47.

A vítima ao notar que seria alvo dos pistoleiros, teria se protegido no interior do veículo pela que saiu apenas com alguns disparos em parte do braço e tórax que não afetaram órgãos vitais, o mesmo foi socorrido a uma clínica da cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, onde após receber atendimento medico se encontra fora de perigo de morte.

Os disparos alcançaram alguns veículos que estavam estacionados nas imediações e vidraças de alguns comércios situados na região, onde se iniciou os disparos contra a vítima.

Agentes da Polícia Nacional do Paraguai e da Polícia técnica realizaram os procedimentos de rigor e recolheram varias evidencias a fim de chegar aos autores do atentado assim como imagens de câmeras de segurança das lojas próximas ao local do violento atentado em pleno centro da cidade de Pedro Juan Caballero a menos de 50 metros da cidade de Ponta Porã, onde os pistoleiros teriam cruzado a fim de escapar das buscas policias na vizinha cidade.

A policia não descarta que o atentado tenha relação com os ajuste de contas do submundo do crime organizado que atua nesta parte da fronteira com o Brasil.

Fonte: Notícia retirada do jornal online O Vigilante em 18/05/2016

A busca em capacitar os profissionais da área no uso das ferramentas oferecidas pela Internet, e a busca por um bom domínio dos novos meios de comunicação refletiu no ambiente acadêmico. O curso de Jornalismo foi oferecido pelo Centro Universitário da Grande Dourados - Unigran até o ano de 2015. Nos últimos anos do curso, os estudantes possuíam a disciplina de jornalismo online na grade curricular.

O acesso à profissionalização em países como Espanha, Portugal e França, que possuem características culturais mais próximas do Brasil não passa pelo diploma universitário. Tampouco em países, de características culturais mais distantes da formação brasileira, como Inglaterra e Estados Unidos, existe a obrigação legal de acesso à profissionalização balizada pela exigência do diploma. Embora o desenvolvimento da atividade jornalística como profissão aponte para uma melhor definição das regras de acesso, a exigência do diploma universitário tem enfrentado resistência em boa parte dos países de relativa tradição democrática. Em que pese o bom conceito de sua produção jornalística, em países como França, Inglaterra e Estados Unidos, o acesso a



profissionalização dos jornalistas parece consolidada e não se fala na vinculação à exigência do diploma. (GOLZIO, 2009, p. 6).

### **Conclusão**

Através da análise destes dados, é possível entender que o jornalismo online em Dourados teve início devido à falta de espaço encontrada em outras mídias por aqueles que buscavam um espaço para emitir suas opiniões através dos meios de comunicação. perceberem as qualidades deste meio de comunicação em ascensão, outros jornalistas e empresários passaram a investir no setor, principalmente buscando uma publicação de notícias em tempo real.

Com a popularização da Internet no Brasil e no mundo, o webjornalismo evoluiu, tornando-se o jornalismo 2.0, repleto de novas ferramentas inexistentes em outras mídias, como o hipertexto, a convergência com outros meios de comunicação e a memória.

Atualmente, os jornais impressos mantêm suas raízes e tradições, mas sabem como utilizar a Internet e as novas tecnologias a ela relacionadas para compartilhar informações e se aproximar dos leitores. A Internet é um meio que está em constante mudança, aqueles que desejam prosperar na área da comunicação de massa devem saber utilizar os mecanismos oferecidos por ela, seja compartilhando notícias em redes sociais ou criando aplicativos do jornal.

As principais contribuições do jornalismo online para a cidade de Dourados são as rápidas postagens, auxiliando a população a se informar de eventos ainda em andamento e a participação da população através de aplicativos e ferramentas online. Esta participação aproxima o público do leitor do jornal, o que auxilia até mesmo na produção do conteúdo que será publicado.

### **Referências bibliográficas:**

BARBOSA, Suzana. *Jornalismo digital e informação de proximidade*. O caso dos portais regionais, com estudo sobre UAI e o iBahia. Universidade da Beira Interior – Portugal, BOCC, 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosasuzanaportais-mestrado.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2009.



BARROS FILHO, Clóvis de; MARTINO, Luís Mauro Sá. *O habitus na comunicação*. São Paulo: Paulus, 2003.

CANAVILHAS, João Messias. *Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web*. Portugal: Biblioteca on-line de Ciência da Comunicação, Universidade de Beira Interior, 2001. Disponível em: [http://www.bocc.ubi.pt/pag/\\_texto.php?html2=canavilhas-joao-webjornal.html](http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php?html2=canavilhas-joao-webjornal.html). Acessado em 14 de nov. de 2012.

CANAVILHAS, João Messias. *Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança*. BOCC, Lisboa, 2005

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

EBC. *Manual de Jornalismo*. Brasília, 2013.

FERRARI, Polyana. *Jornalismo digital*. São Paulo: Contexto, 2004.

DOURADOS NEWS. *Especial 13 anos*. Edição impressa especial. Dezembro, 2013

GOLZIO, Derval G. *A formação dos jornalistas diante dos novos suportes midiáticos e do fim da obrigatoriedade do diploma*. In: *Cultura Midiática*. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba, ano II, no 2, jul/dez/2009.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. *O futuro da internet*. Em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

MIELNICZUK, Luciana. *Webjornalismo de terceira geração: continuidades e rupturas no jornalismo desenvolvido para a web*, 2004. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/33239839420892013900619660266793099419.pdf>>. Acessado em 14 de nov. de 2012.

PALACIOS, Marcos Ruptura, *Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o lugar da memória*. In MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs), *Modelos do Jornalismo Digital*, Editora Calandra, Salvador, 2003.

VIUDES, Priscila. *Índios nas páginas d'O progresso: representações da desnutrição infantil no jornal*. PPGH/UFGD, Dourados, 2009.